26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

DA FORMA DOCUMENTAL AO METADADO: A ANÁLISE DIPLOMÁTICA COMO MÉTODO DE GERAÇÃO DE METADADOS EM DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

FROM DOCUMENTARY FORM TO METADATA*: DIPLOMATIC ANALYSIS AS A METHOD FOR METADATA GENERATION IN DIGITAL ARCHIVAL RECORDS*

Kamila de Andrade Moura – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Thiago Henrique Bragato Barros – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo aborda a relação entre a Diplomática e a gestão de metadados em ambientes digitais, considerando os desafios relacionados à autenticidade, à confiabilidade e à preservação dos documentos arquivísticos em contextos tecnológicos complexos. O objetivo da pesquisa é demonstrar como a análise diplomática pode fundamentar a definição, a captura e a manutenção de metadados capazes de assegurar o valor probatório e o vínculo arquivístico dos documentos digitais. Trata-se de uma pesquisa teórica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de elementos internos, externos e contextuais dos documentos, posteriormente relacionados às principais categorias de metadados presentes na literatura da área. Os resultados indicam que a Diplomática oferece subsídios metodológicos consistentes para a organização e a gestão de metadados, favorecendo a manutenção da autenticidade, da confiabilidade e da acessibilidade dos registros ao longo do tempo. Conclui-se que a análise diplomática atua como elemento integrador entre descrição, recuperação da informação e governança documental, consolidando-se como referencial estratégico para o desenvolvimento de sistemas de informação arquivísticos em ambientes digitais.
Palavras-chave: diplomática; metadados; documento digital.

Abstract: The study addresses the relationship between Diplomatics and metadata management in digital environments, considering the challenges related to the authenticity, reliability, and preservation of archival records within complex technological contexts. The objective of the research is to demonstrate how diplomatic analysis can support the definition,

capture, and maintenance of metadata capable of ensuring the evidential value and archival bond of digital records. This is a theoretical study of an exploratory nature and qualitative approach, developed through the analysis of the internal, external, and contextual elements of records, which were subsequently related to the main metadata categories discussed in the literature of the field. The results indicate that Diplomatics provides consistent methodological support for the organization and management of metadata, contributing to the preservation of authenticity, reliability, and accessibility of records over time. It is concluded that diplomatic analysis acts as an integrating element between description, information retrieval, and records governance, consolidating itself as a strategic framework for the development of archival information systems in digital environments.
Keywords: diplomatics; metadata; digital documents.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de documentos contemporânea enfrenta desafios decorrentes da transição dos suportes analógicos para os digitais, na qual a materialidade do documento se dissolve e sua autenticidade passa a depender de mediação tecnológica. Nesse contexto, os metadados tornam-se essenciais para garantir a autenticidade, a confiabilidade, a representação e a recuperação dos registros ao longo de seu ciclo de vida (Haynes, 2018).

A Diplomática, ao analisar a gênese, a forma e a transmissão dos documentos, fornece uma base metodológica para identificar os elementos que asseguram sua identidade e integridade, manifestados no ambiente digital principalmente por meio de metadados (Bellotto, 2015; Tognoli, 2018). Este estudo integra pesquisa de doutorado em andamento e busca estabelecer uma interseção entre a Diplomática e os metadados, demonstrando como a análise diplomática pode orientar a definição, a captura e a manutenção de metadados, preservando a natureza probatória e o vínculo arquivístico dos documentos digitais.

Apesar da ampla difusão de esquemas gerais de metadados, ainda se observa uma lacuna metodológica relacionada à geração prévia de metadados que considerem a organicidade e o valor probatório dos documentos arquivísticos. A perda do suporte físico e a volatilidade dos ambientes digitais podem favorecer a descontextualização dos registros informacionais quando estes são tratados apenas a partir de esquemas descritivos genéricos. Diante desse cenário, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: de que modo os preceitos da Diplomática Contemporânea podem subsidiar, como método sistemático e prévio de análise, a modelagem e a extração de metadados funcionais para documentos arquivísticos digitais?

A investigação justifica-se pela necessidade de articular a representação temática dos documentos à sua estrutura e aos aspectos relacionados à prova e à autenticidade. Busca-se, assim, oferecer um referencial que contribua para o fortalecimento da autenticidade e da

preservação dos documentos arquivísticos digitais a longo prazo.

2 A EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA: DO DIPLOMA AO DOCUMENTO DIGITAL

Surgida na Idade Média como prática empírica de validação e combate a falsificações, a Diplomática tornou-se ciência no século XVII com a obra *De re diplomatica libri VI* (1681), de Jean Mabillon, em meio às disputas metodológicas entre jesuítas e beneditinos (Rabello, 2009; Tognoli, 2014); após atuar como disciplina auxiliar da História e do Direito nos séculos XVIII e XIX, conquistou autonomia científica e integrou-se à Arquivologia no século XX, e, no pós-Segunda Guerra, a explosão documental e os sistemas eletrônicos a aproximaram da Arquivística (Lima; Flores, 2015), deslocando o foco do documento isolado para o conjunto orgânico (Duranti, 1991-1992), passando a decompor o documento em caracteres internos e externos para reconstituir seu contexto de produção, proveniência e confiabilidade e, na identificação arquivística, distinguir espécie e tipo documental (Bellotto, 2015; Rodrigues, 2023).

No ambiente digital, diferentemente dos documentos analógicos, a relação entre forma e suporte físico se desfaz, e as características intrínsecas e extrínsecas passam a residir nas camadas lógica e conceitual do documento, muitas vezes manifestando-se como metadados. Assim, a Diplomática Digital busca identificar os metadados necessários para assegurar a identidade e a integridade do documento ao longo de seu ciclo de vida (Tognoli, 2018).

3 CATEGORIAS FUNCIONAIS E PROPÓSITOS DOS METADADOS NA GESTÃO DOCUMENTAL

No contexto da Ciência da Informação (CI) e da gestão documental, os metadados ultrapassam a definição simplista de “dados sobre dados”, sendo compreendidos como dados estruturados e codificados que descrevem entidades informacionais, a fim de apoiar sua identificação, descoberta, gestão e uso (Haynes, 2018; Mayernik, 2020). Para Mayernik (2020), os metadados constituem um fenômeno sociotécnico, produzidos para finalidades específicas e orientados à ação.

Embora suas origens remontem a práticas antigas de organização da informação, como os catálogos da Biblioteca de Alexandria, o conceito consolidou-se no contexto computacional a partir das décadas de 1960 e 1970, expandindo-se na CI nos anos 1990 com o crescimento da Internet e o desenvolvimento de padrões como o *Dublin Core*. Atualmente, os metadados são fundamentais para a infraestrutura informacional, desempenhando funções relacionadas à

descrição, gestão, preservação, documentação técnica e garantia de autenticidade dos recursos informacionais (Day, 2001).

Gilliland (2016) elenca cinco categorias abrangentes que dividem os metadados em:

a) administrativos: para gestão de recursos (aquisição, localização);
b) descritivos: para identificação e recuperação (catálogos, índices);
c) preservação: relacionados à gestão da integridade física e digital (migração, condição física);
d) técnicos: documentam o comportamento do sistema (formatos, hardware);
e) uso: rastreiam a utilização dos recursos (registros de exibição, usuários) (Gilliland, 2016).

Haynes (2018) expande a discussão ao focar nos propósitos dos metadados, retoma o modelo de Day (2001) e propõe uma reestruturação simplificada e atualizada em um modelo de seis categorias, expandindo o escopo para incluir aspectos comerciais e de governança:

a) Identificação e descrição de recursos: relaciona-se com a categoria “Descritiva” de Gilliland (2016), sendo fundamental para identificar ativos de informação;
b) Recuperação da informação: separa a função de busca da descrição pura, focando na descoberta em agregadores e na *web*;
c) Gestão de recursos de informação: engloba a categoria "Administrativa" de Gilliland (2016) e abrange o uso de metadados para gerenciar o ciclo de vida da informação, desde a criação e captura até o descarte ou arquivamento;
d) Gestão de direitos de propriedade intelectual: eleva os direitos a uma categoria central, considerando preocupação de Day (2001) com a propriedade intelectual, mas expandindo para o contexto de auditoria e autenticidade;
e) Suporte ao comércio eletrônico e governo eletrônico: uma adição que reflete o uso transacional dos metadados para interoperabilidade e troca de dados;
f) Governança da informação: foca em conformidade, risco e segurança, áreas que ganharam destaque com iniciativas de regulação de privacidade e segurança da informação (Haynes, 2018).

Sob uma perspectiva teórica, Mayernik (2020) oferece uma interpretação mais ampla, pois entende que o conceito de metadados é fluido, múltiplo e fracionado. O autor menciona a existência de diversas categorias encontradas na literatura (acesso, autenticação, descoberta,

proveniência, relacional etc.), argumentando que tais categorizações não são estáticas, e irão refletir a variedade de interpretações e objetivos pelos quais as comunidades criam e utilizam diferentes tipos de metadados.

Ainda, Mayernik (2020) introduz visões transversais e abrangentes que permeiam os metadados de diversas categorias, e elenca importantes distinções acerca de suas características e forma de criação:

a) Metadados estruturados: referem-se a informações formalizadas em padrões (como *Dublin Core*) e esquemas padronizados que facilitam a interoperabilidade entre sistemas. São organizados em torno de elementos definidos (título, autor) e manifestam-se em formatos legíveis por máquina como XML, MARC, entre outros;
b) Metadados não estruturados: incluem elementos e práticas menos formais, como notas em planilhas ou cabeçalhos de e-mail, que cumprem funções de gestão e descoberta sem aderir a uma estrutura previsível;
c) Metadados como produto: são os resultados codificados e padronizados como um registro de catálogo que aumentam a precisão e o reuso de dados;
d) Metadados como processo: referem-se às práticas humanas e técnicas que atuam como facilitadores para superar inconsistências na comunicação científica e na criação de dados. São essenciais para facilitar a descoberta e o uso, especialmente onde não existe padronização;
e) Geração de metadados a priori: relaciona-se à catalogação tradicional e às ontologias, nas quais os metadados são gerados no início do ciclo de vida da informação, focando nas propriedades inerentes das entidades (assunto, autor, etc.);
f) Geração de metadados a posteriori: tendência mais relacionada às redes sociais, nas quais os metadados são gerados, armazenados e usados com foco no que as entidades fazem, como métricas de curtidas, respostas, comentários e como a informação viaja, em vez de suas propriedades intrínsecas (Mayernik, 2020).

Quadro 1 - Correlação de categorias de metadados propostas pelos três autores

Propósitos (Day, 2001)	**Tipos Funcionais (Gilliland, 2016)**	**Propósitos / Usos (Haynes, 2018)**
Descrição e descoberta de recursos	Descritivos	Identificação e descrição de recursos
Gestão de recursos de informação	Administrativos	Gestão de recursos de informação
Preservação	Preservação	
Documentação técnica	Técnicos	
Direitos de propriedade intelectual	x	Gestão de direitos de propriedade intelectual
Informações sobre contexto e autenticidade		
x	Uso	Recuperação da informação
x	x	Suporte ao comércio eletrônico e governo eletrônico
x	x	Governança da informação

Fonte: adaptado de Day (2001), Gilliland (2016) e Haynes (2018).

Ao correlacionar as concepções (Quadro 1), evidencia-se uma trajetória conceitual progressiva no entendimento das categorias de metadados. Day (2001) estabelece fundamentos operacionais simplificados, voltados à estruturação da informação e à descoberta de recursos na web, enquanto Gilliland (2016) amplia essa perspectiva ao propor uma categorização funcional orientada às demandas dos sistemas informacionais. Haynes (2018) transpõe essas funções para contextos institucionais e organizacionais, compreendendo os metadados como instrumentos estratégicos de gestão e governança.

Já Mayernik (2020) problematiza as abordagens tradicionais ao compreender os metadados como construções sociotécnicas, condicionadas por contextos, práticas e finalidades específicas. Em conjunto, essas perspectivas demonstram que não existe uma taxonomia universal de metadados, pois sua definição e aplicação variam conforme os ambientes tecnológicos e institucionais.

Assim, os metadados deixam de ser apenas mecanismos de recuperação da informação e passam a atuar como estruturas ativas de garantia da autenticidade, do contexto, da integridade e da confiabilidade dos registros digitais, assumindo também dimensões econômicas, políticas e epistemológicas na organização do conhecimento e da memória

contemporânea.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como teórico, exploratório e de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistematizada da literatura sobre Diplomática Contemporânea e metadados. O levantamento bibliográfico abrangeu a produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e nas bases *Web of Science* e *Scopus*, além do resgate de autores seminais das disciplinas envolvidas. Utilizaram-se termos de busca combinados, em português e inglês, relativos à Diplomática, Diplomática contemporânea, e metadados. A seleção priorizou obras que tratam da decomposição estrutural do documento e da taxonomia funcional de metadados.

O procedimento analítico operou mediante mapeamento comparativo entre a matriz de análise diplomática sistematizada por Tognoli (2014) (Quadro 2) e os modelos funcionais de metadados propostos por Day (2001), Gilliland (2016) e Haynes (2018). O critério de correlação fundamentou-se na correspondência entre a natureza e a finalidade de cada elemento diplomático e as classes de metadados reconhecidas na literatura: elementos de identificação e espécie foram correlacionados a metadados descritivos; caracteres externos, a metadados técnicos e de preservação; caracteres internos de validação e transmissão, a metadados de autenticidade e governança; e informações contextuais de fundo e série, a metadados de proveniência e organicidade.

Quadro 2 - Padrão ideal de análise diplomática para documentos de arquivo

Padrão de análise diplomática
Espécie documental
Tipo documental
Categoria documental Dispositivo Probatório Informativo
Natureza do ato Público Privado
Elementos externos Material Tipo de escrita Qualidade de impressão (visualização; integridade do documento)

Meio de registro Selos e Sinais
Elementos internos Língua Estilo de linguagem Protocolo inicial (Título; Assunto; Datas; Invocação; Titulação – nome e predicado do autor e destinatário; Saudação inicial) Texto (Preâmbulo; Exposição; Notificação; Dispositivo; Sanção; Corroboração; Anúncio dos sinais de validação) Protocolo final (Precação; Saudação final; Datas; Subscrição)
Pessoas envolvidas na criação do documento Autor da ação Autor do documento Destinatário da ação Destinatário do documento Escritor Testemunhas envolvidas
Estado de transmissão Pré-original Original Pós-original
Informações complementares Fundo produtor/recebedor Grupo Série Notação

Fonte: Tognoli (2014).

Esta análise encontra respaldo na instrumentalidade diplomática, que, de acordo com Guimarães, Nascimento e Moraes (2005), consiste em um alicerce metodológico fundamental no âmbito da CI e da Organização do Conhecimento (OC), operando como um procedimento qualitativo de análise que permite a decomposição analítica do documento em seus elementos constituintes. Ao transcender sua função histórica de verificação de autenticidade, a diplomática assume uma condição instrumental técnica que viabiliza a identificação precisa de conceitos, relações e propriedades documentais, conectando a estrutura formal do documento ao seu contexto de produção e à função que o gerou (Guimarães, 2023; Moura, 2024).

Assim, é possível enxergar uma relação direta entre a instrumentalidade diplomática e a geração de metadados, pois a análise diplomática pode atuar como o mecanismo de decomposição e validação que transforma as características intrínsecas e extrínsecas do documento em metadados estruturados, confiáveis e contextuais.

5 DECOMPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS DO MÉTODO DIPLOMÁTICO E EXTRAÇÃO DE METADADOS

O método diplomático sistematizado por Tognoli (2014), estrutura a análise documental em categorias fundamentais que, quando transpostas para a linguagem dos sistemas de informação, podem constituir classes de metadados. Ao decompor o documento em seus elementos constitutivos, a análise diplomática fomenta a geração de um conjunto de metadados que vão além da descrição básica de conteúdo, focando na estrutura, no contexto de produção e na autenticidade. O Quadro 3 ilustra a correlação entre os elementos da análise diplomática, os metadados extraíveis dessa análise e as categorias propostas por Day (2001), Gilliland (2016) e Haynes (2018):

Quadro 3 - Relação elementos de análise diplomática X tipos de metadados

Elementos do padrão de análise diplomática (Tognoli, 2014)	**Metadados Extraíveis**	**Funções (Day, 2001)**	**Categorias Funcionais (Gilliland, 2016)**	**Propósitos (Haynes, 2018)**
Identificação: Espécie documental, Tipo Documental, Categoria e Natureza do Ato	Forma documental, Função, Valor Jurídico, Regime (Público/Privado)	Descrição e descoberta de recursos	Descritivos	Identificação e descrição de recursos Recuperação da informação
Elementos Externos: Material, Tipo de Escrita, Meio de Registro, Selos e Sinais	Suporte físico/lógico, Formato, *Layout*, Sinais de validação física	Documentação técnica Informações sobre contexto e autenticidade	Técnicos	Identificação e descrição de recursos Gestão de recursos de informação Gestão de direitos de propriedade Intelectual Governança da informação

Elementos Internos (Protocolo Inicial): Título, Assunto, Datas, Titulação	Identificador, Cabeçalho temático, Data tópica, Qualificação de Agentes	Descrição e descoberta de recursos Gestão de recursos de informação	Descritivos Administrativos	Identificação e descrição Recuperação da informação
Elementos Internos (Texto): Preâmbulo, Exposição, Dispositivo, Sanção, Corroboração	Justificativa, Substância do Ato (Vontade), Cláusulas de validade e punição	Direitos de propriedade intelectual	Descritivos Administrativos	Gestão de direitos de propriedade intelectual Recuperação da informação Governança da informação
Elementos Internos (Protocolo final): Datas finais, Subscrição	Data cronológica, Assinatura, Validação do documento	Informações sobre contexto e autenticidade	Administrativos Técnicos	Governança da informação
Pessoas: Autores, Destinatários, Escritor, Testemunhas	Agentes produtores, Cadeia de custódia, Responsabilidade jurídica	Direitos de propriedade intelectual	Administrativos	Gestão de direitos de propriedade intelectual Governança da informação
Estado de Transmissão: Minuta, Original, Pós-original (Cópias)	Grau de perfeição, Histórico genético, Autenticidade da fonte	Preservação	Preservação	Gestão de recursos de informação
Informações Complementares: Fundo, Grupo, Série, Notação	Vínculo arquivístico, Localização no sistema, Código de classificação	Informações sobre contexto e autenticidade	Descritivos	Gestão de direitos de propriedade intelectual Recuperação da informação

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A análise diplomática, segundo Tognoli (2014), inicia-se pela identificação da espécie, do tipo, da categoria documental e da natureza do ato, o que permite compreender sua função jurídico-administrativa para além do conteúdo temático. Sob a perspectiva de Day (2001), tais elementos podem ser associados à descrição e à descoberta de recursos, ao possibilitarem a recuperação baseada não apenas no assunto, mas também na eficácia jurídica e administrativa. Na concepção de Gilliland (2016), poderiam ser enquadrados como metadados descritivos, voltados à identificação e à autenticação, enquanto na categorização de Haynes (2018) estariam relacionados às funções de identificação, descrição e recuperação da informação. Assim, a Diplomática fornece valores controlados, essenciais à indexação e à recuperação informacional.

Os elementos externos ou extrínsecos, reinterpretados na Diplomática Contemporânea (Tognoli, 2018), passam a incluir componentes digitais como *hardware*, *software*, formatos e assinaturas digitais. Para Day (2001), correspondem a metadados de documentação técnica; para Gilliland (2016), a metadados técnicos voltados à descrição de formatos, dependências e condições de renderização; e, para Haynes (2018), distribuem-se entre funções de identificação, gestão de recursos e governança da informação, especialmente quando envolvem autenticidade, proveniência e conformidade legal. Assim, constituem base para metadados técnicos e de preservação.

A estrutura interna (protocolo inicial, texto e protocolo final) também se traduz em diferentes camadas de metadados. O protocolo inicial reúne elementos como título, assunto, datas e titulação, vinculando-se aos metadados de descrição, descoberta e identificação (Day, 2001; Gilliland, 2016; Haynes, 2018). A titulação e a data sustentam, respectivamente, controle de autoridade e contextualização temporal, essenciais à gestão e recuperação da informação. O texto documental apresenta natureza dual: dispositivo e exposição relacionam-se à recuperação da informação, enquanto sanção e corroboração remetem à gestão de direitos e à governança da informação, por assegurarem a validade jurídica e as condições de uso.

O protocolo final, composto pela data final e pela subscrição, articula metadados de autenticação e validação. Em Day (2001), relaciona-se à autenticidade e contexto; em Gilliland (2016), integra dimensões administrativas e técnicas, especialmente em ambientes digitais com assinaturas e certificados; e em Haynes (2018), conecta-se à governança da informação, ao garantir *accountability*, rastreabilidade e responsabilidade institucional.

A análise diplomática também permite a modelagem refinada de metadados de agentes (autor da ação, autor do documento, destinatários, escritor e testemunhas), contribuindo para

metadados de direitos e responsabilidades (Day, 2001), metadados administrativos (Gilliland, 2016) e governança da informação (Haynes, 2018). De modo semelhante, o estado de transmissão (original, minuta ou cópia) sustenta metadados de preservação, fundamentais para integridade, autenticidade e gestão de versões, enquanto informações de contexto arquivístico (fundo, série, notação) expressam proveniência e organicidade, articulando-se à descrição, recuperação e controle institucional.

Por fim, entendemos que a análise diplomática constitui um arcabouço conceitual e metodológico estruturante para a modelagem de metadados, ao integrar dimensões descritivas, técnicas, administrativas, jurídicas e de preservação. Sua aplicação evidencia que metadados não são apenas derivados informacionais, mas também resultados de uma leitura estruturada do documento, capaz de sustentar sua autenticidade, governança e preservação em ambientes digitais complexos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu de um problema concreto: na transição dos suportes analógicos para os digitais, a autenticidade do documento deixa de repousar na materialidade e passa a depender de mediação tecnológica, o que exige instrumentos capazes de sustentar seu valor probatório ao longo do tempo. Diante disso, o objetivo foi demonstrar como a análise diplomática pode fundamentar a definição, a captura e a manutenção de metadados — e os resultados confirmam que ela cumpre esse papel de forma sistemática, e não apenas pontual.

A principal contribuição do trabalho está em explicitar a Diplomática como mecanismo de tradução entre a forma documental e a linguagem dos sistemas de informação. Ao correlacionar o modelo de análise de Tognoli (2014) às categorias de Day (2001), Gilliland (2016) e Haynes (2018), evidenciou-se que cada elemento diplomático da espécie e do tipo documental, dos protocolos, dos agentes e do estado de transmissão projeta-se em classes específicas de metadados, abrangendo funções de descrição, recuperação, gestão, governança e preservação. Mais do que descrever conteúdo, esses metadados resultam de uma leitura estruturada do documento, capaz de preservar seu vínculo arquivístico, sua proveniência e sua organicidade.

Decorre daí que a Diplomática contemporânea ultrapassa sua função histórica de verificação de autenticidade e assume condição instrumental e metodológica para a gestão da informação em ambientes digitais, articulando desde a descrição básica até a accountability e a

eficácia jurídica do documento. Os metadados, por sua vez, deixam de ser meros derivados informacionais e firmam-se como construções ativas que sustentam a confiabilidade dos sistemas arquivísticos, o acesso qualificado, a preservação de longo prazo e a memória institucional, em resposta à obsolescência tecnológica e à volatilidade digital.

Reconhece-se, contudo, o caráter teórico e exploratório da pesquisa: a correlação proposta entre elementos diplomáticos e categorias de metadados constitui um modelo conceitual que demanda validação empírica em acervos e em sistemas informatizados de gestão arquivística e repositórios digitais. Como desdobramento, sugere-se investigar de que maneira os atributos documentais delineados pela Diplomática podem subsidiar a Análise de Domínio, em especial nos estudos de documentos e gêneros, bem como operacionalizar essa integração por meio de perfis de aplicação no padrão *Dublin Core*, viabilizando a transposição de estruturas documentais complexas para esquemas semanticamente interoperáveis e legíveis por máquina, e consolidando a Diplomática como referencial metodológico para a representação, a recuperação e a preservação digital no escopo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 4-13, jul./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/27544. Acesso em: 17 nov. 2025.

DAY, Michael. Metadata in a nutshell. **Information Europe**, v. 6, n. 2, p. 11, 2001. Disponível em: https://www.ukoln.ac.uk/metadata/publications/nutshell/index.html. Acesso em: 17 nov. 2025.

DURANTI, Luciana. Diplomatics: new uses for an old science. Part VI. **Archivaria**, n. 33, p. 6-24, 1991-1992. Disponível em: https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11795. Acesso em: 20 jan. 2026.

GILLILAND, Anne J. Setting the stage. *In*: BACA, Murtha (ed.). **Introduction to metadata**. 3. ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. p. 1-19. Disponível em: https://www.getty.edu/publications/intrometadata/. Acesso em: 10 nov. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O documento como contexto: repensando a materialidade de um conteúdo e seus impactos na organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 52, n. 1, p. 30-37, jan./abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v52i1.6125. Acesso em: 13 out. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do; MORAES, João Batista Ernesto de. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos**

qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2005. p. 135-160. (Coleção Palavra-Chave, 16). Disponível em: https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Metodos-qualitativos.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

HAYNES, David. **Metadata for information management and retrieval**: understanding metadata and its use. 2. ed. London: Facet Publishing, 2018. Disponível em: https://www.routledge.com/Metadata-for-Information-Management-and-Retrieval-Understanding-metadata-and-its-use/Haynes/p/book/9781856048248. Acesso em: 10 nov. 2026.

LIMA, Eliseu dos Santos; FLORES, Daniel. Da Diplomática clássica à diplomática contemporânea: uma revisão de literatura. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 14-37, jul./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/27548. Acesso em: 17 nov. 2025.

MAYERNIK, Matthew S. Metadata. In: HJØRLAND, Birger; GNOLI, Claudio (ed.). **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**. [S. l.]: ISKO, 2020. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/metadata. Acesso em: 2 jan. 2026.

MOURA, Kamila de Andrade. **Estudo do domínio documental jurídico para construção de tesauro de tipos documentais na ferramenta Thesa**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/277306. Acesso em: 12 dez. 2025.

RABELLO, Rodrigo. **A face oculta do documento**: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação. 2009. 331 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/103372. Acesso em: 30 dez. 2025.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática e tipologia documental: reflexões sobre a identificação do documento de arquivo. **Officina: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**, São Paulo, v. 2, n. 1, ago. 2023. Disponível em: https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/53. Acesso em: 17 nov. 2025.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da Diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. E-book. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126206/ISBN9788579835711.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 nov. 2026.

TOGNOLI. Diplomática: dos diplomas aos documentos digitais. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano III, n. 6, p. 28-37, abr. 2018. Disponível em: https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/ojs/revista_do_arquivo/article/view/143. Acesso em: 17 nov. 2025.